

A base

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi  
NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano II — Número 15

Março de 1964

## Semana de Oração da Juventude

*Como tem sucedido desde há algum tempo a esta parte, dedica a Igreja Adventista, cada ano, uma semana especial aos jovens. Em Angola as datas estabelecidas foram — para as igrejas europeias, de 21 a 28 de Março, aproveitando as férias da Páscoa, em que os jovens estão mais livres para assistir às reuniões; para as Missões, de 11 a 18 de Abril, atendendo ao facto de que depois das férias será mais fácil reunir os jovens visto se encontrarem de novo nas escolas.*

*É esta uma Semana de importância particular e ocasiões como esta têm assinalado decisões que vieram a determinar o sentido da vida de muitos jovens.*

*Constituem seus objectivos aprofundar a vida espiritual da juventude que frequenta a igreja; procurar e reconduzir à mesma aqueles que por qualquer motivo se afastaram; atrair para Cristo os que ainda O não conhecem; estimular os jovens a testemunhar da sua fé por meio de trabalho missionário; levar toda igreja a interessar-se pela salvação dos seus jovens.*

*Para obter o maior êxito possível desta semana, convém que a Direcção de cada Sociedade de Jovens entre em contacto com o pastor da igreja a fim de em conjunto estabelecerem os melhores planos.*

*Deve prestar-se cuidado especial ao exame do registo dos jovens que vêm à igreja e daqueles que estão afastados, a fim de que durante esta Semana se faça o possível para que todos assistam às reuniões. Quando seja necessário, nomeiem-se as pessoas que vão estar em contacto com os desviados. Por outro lado, é esta uma boa oportunidade para que cada jovem traga às reuniões algum ou alguns dos seus amigos que ainda não entraram em contacto com o igreja.*

*As reuniões devem ser realizadas diariamente e confiadas a pessoas que se preparem com a devida antecedência. Em vez de se apresentar a simples leitura das mensagens, bom seria que cada dia houvesse algum número especial de música ou alguma poesia.*

*A fim de que todos os jovens possam orar, convém que sejam distribuídos em pequenos grupos. Desta forma, até os mais pequeninos não sentirão acanhamento em fazer a sua oração.*

*A Semana não devia terminar sem que algo de concreto se tenha feito no sentido de alistar alguns jovens na Classe Baptismal e organizar grupos de trabalho missionário.*

*Para que perdure uma boa recordação na mente dos jovens, um passeio de confraternização no Domingo que se segue ao fim desta Semana não deixará de ajudar.*

*Permita o Senhor que a Semana dos Jovens deste ano seja abundante em bênçãos para a Igreja.*

Ernesto Ferreira

## “Onde está o rebanho?”

«Havemos de ir... com os nossos filhos, e com as nossas filhas... havemos de ir». (Êxodo 10:9). Foram estas as palavras proferidas pelo fiel servo de Deus, Moisés, em resposta à proposta de Faraó, que queria persuadi-lo a deixar as crianças no Egípto, quando o povo de Israel iniciasse a viagem para a terra prometida. Esta experiência é um repto vibrante para a Igreja hodierna, numa época em que os Faraós de todas as hostes do mal se esforçam por nos tornar insensíveis quanto à salvação dos nossos filhos.

Na experiência que temos diante de nós, o Faraó consentira, finalmente, que os filhos de Israel partissem, mas sob uma condição: que as mulheres e as crianças permanecessem no Egípto. Então Moisés, o intímido homem de Deus, respondeu intransigentemente: «Havemos de ir... com os nossos filhos, e com as nossas filhas... havemos de ir».

A juventude dos lares e igrejas adventistas constitui o nosso maior tesouro. Todo o esforço concebível deve ser feito para canalizar a energia da juventude para o serviço de Cristo e da Sua Igreja. Afirma-se que se ganhássemos para a fé e mantivéssemos na Igreja todos os jovens e crianças de lares adventistas, o crescimento da Igreja seria maior do que o é presentemente, através de todos os esforços de evangelização combinados.

A maior parte dos obreiros da causa de Deus provém das fileiras da nossa juventude. O. Montgomery, um dos nossos grandes líderes, uma vez, afirmou: «Não existe campo mais frutífero, no vasto mundo, do que entre a juventude das nossas igrejas.»

Paulo advertiu-nos de que os últimos dias seriam dias perigosos (II Timóteo 3:1). Mas os perigos a que ele se refere afectam as crianças e os jovens de uma maneira mais acentuada do que as pessoas de mais idade. O dia-

bo armou mil e uma armadilhas aos pés incautos dos nossos filhos.

Quando, como agora, se viu a juventude confrontada com a retratação do vício e do crime nos belos e sedutores filmes que são apresentados nas telas de todos os cinemas do mundo?

Quando é que outrora houve, como hoje, um dilúvio de literatura barata e degradante, destinada a atrair os olhos e a despertar as paixões da juventude?

Quando é que o dom da música foi tão prostituído como hoje e o mundo se encheu tão completamente de sons de canções e músicas vulgares e estúpidas?

Quando é que as vozes e os sons dos lugares duvidosos de prazer penetraram em nossas casas e automóveis, como hoje, através da rádio?

Quando é que as normas da moral foram tão ridicularizadas e o vício tão exaltado sobre a virtude?

Quando é que, antes, a nossa juventude testemunhou o lamentável espectáculo de lares divididos e de tribunais trabalhando horas extraordinárias para poder dar despacho aos inúmeros pedidos de separação judicial e divórcio?

Quando?

*Nunca.*

Estes problemas são peculiares aos nossos dias e constituem uma poderosa ameaça para os pés inexperientes e incautos dos novos. É destes perigos que Deus deseja salvar a nossa juventude mas, para que isto seja possível, Ele precisa da nossa cooperação. Como poderemos nós enfrentar esta situação dramática e salvar os nossos filhos dos perigos desta época?

### O Santuário do Lar

A força da Igreja está na razão directa da qualidade dos lares dos seus membros. O verdadeiro lar cristão é uma fortaleza poderosa contra o mal e contra as poderosas influências da época, na vida da nossa tão tentada

juventude. «Deus pretende que as famílias da Terra sejam um símbolo da família do Céu. Os lares cristãos, estabelecidos e mantidos de conformidade com o plano de Deus, contam-se entre as Suas instrumentalidades mais eficientes para a formação do carácter cristão e para o avanço da Sua Obra». (*Testemunhos Selectos*, Vol. III, pág. 63). Que tremenda responsabilidade para cada lar adventista! Em vista disto, vamos atentar em alguns aspectos da vida do lar que devemos guardar ciosamente.

Imensamente mais importante do que a ordem e o programa do lar, é o espírito do lar. Um espírito de felicidade, amor, palavras amáveis e viver altruísta, manifestado por pais e filhos, tem uma influência que não pode ser medida. Os filhos, mais tarde, podem desviar-se, mas nunca fugirão completamente da influência de um lar onde o amor imperou. Quando o amor de Deus habitar em nossos lares e ali vivermos como homens e mulheres semelhantes a Cristo, então a Igreja terá poder para mover o mundo.

Num congresso, um jovem procurou auxílio espiritual de um pastor visitante. Depois de explicar os seus problemas, soluçou: «Pastor . . ., eu sei que tudo aquilo que disse nas reuniões é verdade, mas se soubesse em que espécie de lar eu vivo, então compreenderia porque eu não posso ser um verdadeiro cristão. A minha mãe e o meu pai são membros de igreja mas discutem constantemente e eu também ando sempre a discutir com o meu irmão. Ainda há pouco tivemos uma cena terrível».

Pais e mães, que contemplam os vossos filhos, em casa? Ouvem eles só palavras amáveis ou ouvem o som de brigas, discussões e palavras cortantes? À mesa familiar prevalece o espírito de generosidade para com as faltas alheias ou o espírito de crítica malevolente e de bisbilhotice?

Jovens, vós também tendes responsabilidades. Contribuísteis para a felicidade do vosso lar, demonstrando sempre consideração e amor para com os vossos pais e outros membros da família?

Pais e mães, está o vosso altar de

família em funcionamento e ouvem as crianças as vozes de oração, dos cânticos de Sião e da leitura da Palavra de Deus, como traço característico da vossa vida familiar?

«E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te». (Deut. 6:6, 7). Muitos pais não alimentam o altar de família porque eles próprios não estão de bem com Deus. O altar de família é o centro do qual deveria irradiar a vida espiritual do lar.

O santo Sábado deveria ser um dia de alegria santificada e de verdadeiro culto, em cada lar adventista. Deveríamos ser cuidadosos em guardar o todo deste dia santo — mesmo as margens. Que bela cena, quando toda a família se junta, ao pôr-do-sol, para elevar as suas vozes em cânticos e orações ao bom Pai celeste! Tememos que até este hábito piedoso esteja desaparecendo em muitos lares. Muitas vezes, convérsas mundanas, risos, gracejos e outras práticas pouco recomendáveis, durante o Sábado, ofendem o Espírito de Deus e embotam as consciências de pais e filhos. Por outro lado, a abençoada influência do verdadeiro amor e do culto cristão num lar, permanecem para sempre nos corações de todos os membros da família.

### Cultura cristã

Como poderemos vencer a tendência natural para o vulgar e degradante na música, na leitura, no divertimento e na conversação? A resposta a esta pergunta encontra-se no lar onde pais sábios e avisados procuram fomentar o amor pelo Bom e pelo Belo, proporcionando a seus filhos o melhor que há em literatura, em música e em entretenimento.

Que música permitis entrar em vossos lares, pela rádio? Que melodias são tocadas no vosso piano? Que livros e revistas existem na vossa biblioteca? Se os nossos lares estiverem cheios do barato e do inútil, não nos devemos admirar de que os nossos filhos sejam mundanos e não mostrem apreciação pelo valor e beleza da Mensagem.

Uma devota mãe adventista, que tem dois dos seus filhos num dos nossos colégios, guarda, como tesouro, uma caixa cheia de certificados da Escola Sabatina e dos M. V., ganhos pelos seus filhos durante a infância e a adolescência. A sua biblioteca está cheia de literatura da Mensagem. *O Atalaia, Mocidade e O Nosso Amiguinho* mostram sinais de terem sido manuseados e estão empilhados ordenadamente numa mesinha da sala de estar. Os seus filhos foram moldados pelo espírito da Mensagem e cresceram apreciando os objectivos e as normas da Igreja. Esta mãe construiu para a eternidade, pondo perante seus filhos aquilo que é bom e que não deixa tempo para o inútil.

### Apelo a campeões

O mais poderoso movimento religioso de todos os tempos avança rapidamente e está alcançando o seu zénite. Deus chama a nossa juventude a dedicar suas vidas a Cristo e a terminar a Sua Obra. Não há trabalho mais glorioso e satisfatório sobre esta Terra. Jovens, ouvi este desafio emocionante:

«Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, ferir as batalhas do Senhor quando são poucos os campeões — essa será a nossa prova». (*Testemunhos Selectos*, Vol II, pág. 31).

Na verdade, vivemos hoje numa época em que os campeões de Deus são poucos. Eles deverão ser encontrados na juventude que cresce em nossos lares e igrejas. Este é o propósito desta semana de oração — encontrá-los e firmá-los.

## Domingo

# A nostalgia da alma

«Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai.» (Lucas 15:18). O filho pródigo sentia a nostalgia do lar. Ele procurara a liberdade mas encontrara a servidão. Procurara a felicidade mas encontrara a miséria. O mesmo lugar do qual ambicionara fugir era agora o único lugar onde desejava estar. Foi preciso uma tragédia para fazê-lo voltar a si.

Os campeões não se fazem num dia. Os seus caracteres não se desenvolvem de repente. As grandes realidades espirituais devem constituir um repto para eles. Dedicção absoluta, devoção apaixonada por Cristo e serviço leal, devem ser os nossos objectivos. A nossa juventude deve ser levada a conhecer Cristo experimentalmente. Uma religião «por ouvir dizer» não é suficiente numa época como esta.

Pais uni-vos aos vossos filhos em busca de Deus. Fazei-o em vossas casas. Vinde com eles à Casa de Oração. Se as crianças necessitam desta experiência, nós, os pais, também dela precisamos. Digamos com Moisés: «Havemos de ir... com os nossos filhos, e com as nossas filhas... havemos de ir.»

Em breve as cenas e experiências desta vida estarão no passado e seremos chamados à presença de Cristo que regressará triunfante a esta terra. Nesse dia ser-nos-á perguntado: «Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas de tua glória?» (Jeremias 13:20).

Possamos nós, nesse dia, ter o abençoado privilégio de olhar para a face do nosso Salvador e responder: «Eis-me aqui com os filhos que me deu o Senhor». (Isaias 8:18).

É provável que hoje estejam aqui representados lares cujos filhos se tenham desviado de Deus e da Igreja. Se assim é perscrutemos os nossos corações e, depois, levemos os seus nomes perante o Senhor. Vamos procurá-los amorosamente, orando e esforçando-nos até que eles estejam outra vez a salvo no redil do Bom Pastor.

E caindo em si (Luc. 15:17), começou a ver as realidades da vida por um prisma verdadeiro. Viu seu pai de maneira diferente. A «terra longínqua», que lhe parecera tão atractiva, perdera os seus encantos. O dinheiro havia-se gasto. Os amigos tinham desaparecido. A saúde estava alquebrada. A sua pureza e virilidade tinham-se volatizado.

Na verdade, tudo o que merecia guardar-se, tinha sido esbanjado. As memórias do passado tumultuavam dentro dele. Lembrava-se dos dias felizes da sua infância e do pai, cujo coração quebrara. Na sua imaginação febril, via a velha casa onde vivera: ouvia a música suave e o riso salutar das crianças; via a família junta para o culto vespertino; ouvia, outra vez, as fervorosas orações de seu piedoso pai.

«Que louco que eu fui», exclamou para si mesmo. «Pobre pai! Ele não era tão mau como eu o fazia. Na verdade os próprios criados estão lá melhor do que eu aqui. Gostava de saber se ele me receberia como servo?!» O lugar do qual desejara tanto sair era agora o único lugar no mundo onde desejava estar. Finalmente caíra em si.

Assim é na vida. O pecado é um impostor. «Antes exortai-vos, uns aos outros, todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado». (Hebreus 3:13). O pecado prometera fazê-lo feliz mas jamais trouxe a felicidade a alguém. Separa-nos de tudo o que é bom, puro e amável. Separa o amigo do seu amigo, o pai do filho, o marido da esposa. Separa o homem do próprio Deus e esta é a separação mais trágica de todas. «Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus: e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça.» (Isaias 59:2). Contudo, no íntimo mesmo do maior pecador, há um sentimento de necessidade, uma intuição, embora fraca, de que ele foi criado para um destino melhor. A este sentimento chama-se *nostalgia da alma*.

Jovem amigo, tu precisas de Deus. No fundo do teu coração há fome, há um desejo veemente de alguma coisa que te satisfaça e te dê felicidade e esperança. Talvez te seja difícil reconhecer esta verdade e admiti-la mas, se meditares um momento, verás que é assim.

Certo homem, um dia, confessou que, durante anos, viveu cheio de insatisfação própria. Esse sentimento aliado ao baixo nível moral da sua vida tornava-o impaciente e irritável. Ele não sabia o que queria. Estava viciado no taba-

co, na bebida, no praguejar e noutros vícios semelhantes. Segundo ele, se alguém, nessa altura, lhe dissesse que a sua necessidade era de Deus, ter-se-ia rido.

Entretanto, foi erguida uma tenda evangelística perto de sua casa. A curiosidade levou-o a entrar. No momento em que transpôs a porta e ouviu os hinos de Sião, compreendeu que tinha, finalmente, encontrado o que há tanto tempo procurava. A sua fome satisfez-se ao ouvir o prégador. O que ele precisava era de Deus. Dentro de poucas semanas uma transformação maravilhosa teve lugar na sua vida. Os maus hábitos e vícios desapareceram. A sua vida no lar modificou-se radicalmente e viu-se possuído de um sentimento de paz e felicidade. Ele encontrara Deus. Sua alma encontrara o verdadeiro descanso.

### O grito da alma

O sentimento da necessidade de Deus no homem é uma das provas mais seguras de que Deus existe. É um argumento mais poderoso do que os que qualquer sistema filosófico pode apresentar para nos convencer de que existe Deus. Esse sentimento é universal. Existe em todas as terras.

A menos que a vida seja uma impostura e tenhamos nascido e crescido para sermos zombados, não pode haver nostalgia do lar sem um lar. Eu almejo o alimento e a Mãe Terra estende-me os braços e diz: «Sim, filho, aqui está o alimento». Eu ane'o por felicidade e eis o brilho do sol, o cântico dos pássaros e o som musical do riso das crianças. Eu suspiro por Deus e, se não existisse Deus, este mais nobre de todos os instintos, seria uma zombaria. Sem um lar, a nostalgia do lar seria inexplicável. O meu anelo de Deus assegura-me de que há Deus.

«Levantar-me-ei e irei ter com meu pai», é o grito da alma que deseja Deus, o Deus vivo, o Pai amoroso de todos nós.

Que foi que trouxe o filho pródigo a este ponto? A tragédia e a miséria da sua condição foram os meios usados, mas foi o amor daquele pai, de

que ele fugira, que, finalmente, quebrou o seu coração.

Sim, amigo, o nosso Pai nunca nos esqueceu. Ele diz: «Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí». (Jeremias 31:3). Julgais, porventura, que o pai da parábola, acaso uma só vez se esqueceu do seu caprichoso filho? Cada dia em que o seu rapaz estava longe, na terra longínqua, o amor do pai e suas orações seguiam-no. O perdão estava constantemente no seu coração. Esperava somente que o filho o viesse receber.

As Escrituras contam-nos que ele resolveu: «Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai». Logo pôs a sua vontade a funcionar. O mesmo devemos nós fazer. Uma coisa é desejar ser cristão; outra coisa é sê-lo e isso só se consegue exercendo a vontade e o poder de escolha.

«Pelo emprego judicioso da vontade, pode operar-se em vossa vida uma transformação completa. Entregando a Cristo o vosso querer, aliai-vos com o poder que está acima de todos os principados e potestades. Ser-vos-á comunicada força do alto para ficar firmes, e assim, entregando-vos constantemente nas mãos de Deus, ficareis habilitados a viver a nova vida, a vida da fé». (*De graus da Vida Cristã*, pág. 39).

Imaginem o regresso ao lar. O velho pai tinha, sem dúvida, esperado pelo filho todos os dias e, naquele dia, orava para que ele voltasse. À distância, divisou uma forma indistinta. Depois notou que era um jovem esfarrapado que se dirigia para casa. «É o meu filho», gritou o pai. «E, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou». O rapaz, confundido, soluçou a sua confissão: «Pai, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu filho». (Lucas 15:18, 19).

### O caminho de regresso

Este é o caminho de regresso ao nosso Pai — o caminho do arrependimento e da confissão. Não há outro caminho. O pecado separou-nos de Deus. Para O encontrar outra vez, eu devo repudiar o meu pecado, deixar a minha rebelião e satisfação própria e

voltar triste e arrependido para os Seus braços de amor. Esta foi a experiência de David, relatada no Salmo 51: «Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Não me lances fora da Tua presença, e não retires de mim o Teu Espírito Santo. Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus». (Salmo 51:3, 11, 17).

Jovem, rebelaste-te contra Deus? Pareceu-te que os requisitos da vida cristã eram demasiado pesados para ti? Procuraste a liberdade e a felicidade fora da casa de teu Pai e foste para uma terra longínqua de pecado e satisfação própria? Se assim foi, o amor de Deus chama por ti hoje. Há perdão e lugar para ti no Seu bondoso coração.

O pai «lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou». E «disse aos seus servos: trazei depressa o melhor vestido, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés.» (Lucas 15:22). Isto é prova de um amor ilimitado, de perdão pleno e incondicional, de restauração completa e absoluta. Ele não foi recebido como servo mas como filho. Assim é, também, o incompreensível amor de Deus para aqueles que se desviaram d'Ele.

Um jovem de 17 anos foi ter com um pastor, após a reunião da noite, num acampamento da juventude.

— «Desculpe, mas poderei falar consigo?»

— «Certamente, meu rapaz», respondeu-lhe o pastor.

Juntos, foram caminhando para um bosque ali perto, sob a luz frouxa das estrelas.

— «Qual é o teu problema, amigo?»

— «Eu pequei. Cometi um acto terrível!»

— «Bem, teremos que falar com o Senhor sobre isso.»

— «Mas eu quero contar-lhe *a si*. Eu preciso de falar com alguém, primeiro. Por favor, prometa que nada dirá à minha mãe. Se ela soubesse o que eu fiz, morreria de desgosto.»

— «Fica descansado, nada direi a tua mãe. Talvez *tu* lhe venhas a contar tudo um dia.»

— «E também prometa nada contar

ao meu pai. Ele punha-me fora de casa se soubesse.»

— «Não, nada direi a teu pai, embora tenha a certeza de que o teu pai te ama muito para fazer isso.»

Então o jovem, escondendo a cara nas mãos soluçando, confessou o seu pecado. Ele anelava por um amigo com quem partilhasse o que havia de mais negro na sua vida e que, apesar disso, o continuasse a amar.

Jesus é esse amigo. Aquele Pastor apontou para Jesus ao jovem esmagado pela culpa. Sim, ele havia pecado. Ele havia procurado os prazeres da terra longínqua e só encontrara o sentimento de culpa, de frustração e a amargura da alma. Mas, naquela noite, enquanto se ajoelhavam entre as árvores do bosque, o jovem voltou à casa de seu Pai e encontrou a paz e a alegria gerada pela certeza dos pecados perdoados. Durante o resto do acampamento podia-se ver que a sua face irradiava paz e alegria resultantes da reconciliação com Deus.

«Quando a vossa consciência é despertada pelo Espírito Santo, começais a ver o carácter odioso do pecado, sua culpabilidade, sua miséria; e não o olhais senão com horror. Sentis que o pecado vos separou de Deus, que estais cativos do poder do mal. Quanto mais vos debateis por lhe fugir, tanto mais reconheceis vossa impotência. Vossos intentos são puros; impuro é vosso coração. Vedes que vossa vida tem sido repleta de egoísmo e pecado. Almejais então o perdão, a pureza, a liberdade. Estar em harmonia com Deus, ser-Lhe semelhan-

tes: que fazer para o alcançar? Do que necessitais é de paz, é do perdão do céu, é do amor divino em vossa alma. Essa paz, não a pode comprar o dinheiro, não a obtém a inteligência, nem a sabedoria a pode atingir. Mas Deus vo-la oferece como um dom 'sem dinheiro e sem preço'. Ela pertence-vos: basta que estendais a mão para a receber. Diz o Senhor: 'Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã.' 'E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo'». *Degraus da Vida Cristã*, págs. 40 e 41).

Sim, amigo, no sentido mais profundo, o nosso lar é Deus. Não fomos feitos para nos sentirmos em casa com o pecado. A iniquidade não é um lar para a alma. Verdadeiramente fomos feitos para Deus e não poderemos encontrar felicidade fora d'Ele. «Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus». (Salmo 42:1).

Estará presente aqui, proventura, algum jovem que flutua à deriva no mar do pecado e da indulgência, longe do pai, da mãe, da irmã, do amigo, da esposa, do filho, — longe do amor do seu Pai celeste? Se assim é, ele pode voltar ao lar, esta noite. «Levantar-me-ei e irei ter com meu Pai». Não é preciso dinheiro para esta viagem. Se dermos um passo na Sua direcção, Ele correrá ao nosso encontro.

---

## Segunda-feira

# O Segredo de uma Vida Cristã

Gostas de segredos? «Sim», ouço-te responder.

Podes guardar um segredo? Talvez, neste ponto, não estejas tão seguro.

Esta noite vou contar-te um segredo mas não precisas de guardá-lo. É um segredo que todo o verdadeiro cristão deseja conhecer — o segredo de uma vida cristã feliz.

Todos nós nos sentimos atraídos pe-

lo êxito. Quando um aluno é um êxito, ou quando um fazendeiro, professor ou músico alcançam êxito, nós mostramos interesse em conhecer o segredo.

A maior de todas as profissões é a profissão de fé do cristão. A ciência da salvação em Cristo é a mais elevada das ciências. Será o cântico e o tema de estudo dos remidos, através da eternidade.

É bom estudarmos a vida de grandes homens. Como disse Longfellow:

«As vidas dos grandes homens lembram-nos Que nossas vidas podem tornar-se sublimes E, à partida, deixar atrás de nós Pêgadas indeléveis na areia do tempo.»

Paulo é considerado um dos maiores cristãos de todos os tempos e um dos que tiveram mais êxito. Sua vida e ensinamentos influenciaram poderosamente a humanidade. Em poucas palavras ele desvendou-nos o segredo do seu admirável êxito. Sejamos sábios e ouçamos com atenção: «Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas, uma coisa faço, e é que esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prosigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. (aos Filipenses 3:13, 14).

### O primeiro segredo

Agora já conheceis o segredo. Mas analisando-o de perto, vemos que ele se subdivide em quatro outros segredos.

O primeiro segredo é este: *Paulo era um especialista.*

«Uma coisa faço.» Paulo sempre foi um especialista. Ele fazia perfeitamente tudo o que lhe cabia fazer. Quando perseguia a Igreja, fazia-o com todo o vigor. Quando encontrou Cristo, o propósito da nova vida tomou posse completa do seu ser. Quando escolheu outro Mestre, a saber, Cristo, tornou-se Seu fiel escravo.

Lede as epístolas de Paulo. Vede a sua devoção apaixonada por Cristo e pela Sua causa. Em Filipenses 1:21 lemos: «Porque para mim o viver é Cristo.» E, na mesma epístola, capítulo 3 e versículo 8, ele confessa: «E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo.»

Paulo era, na verdade, um especialista cristão. Ele tinha um só Senhor, um só propósito, uma só paixão absorvente — conhecer Cristo, viver para Cristo, tornar Cristo conhecido. Este é o primeiro grande segredo do seu êxito espantoso.

Amigo, que pensas disto? Queres ser um cristão feliz? Tens-te afligido com o baixo nível do teu testemunho? Com o teu viver ineficaz? Com a tua lealdade dividida? Tens procurado servir a dois senhores? Tens servido a Cristo e ao mundo, ao mesmo tempo? Talvez tenhas um pé na Igreja e outro no mundo. Ao Sábado vais à Igreja e fazes uma espécie de profissão de fé, mas o teu coração está no mundo. Durante a semana gozas a sua companhia, a sua música, os seus prazeres, as suas amizades. Se isto é verdade na tua vida, então estás procurando servir a Deus e ao diabo.

Tu não podes servir dois senhores. Ou odeias um e amas o outro, ou amas um e odeias o outro. Deus diz isto, claramente, no seu Livro. Acredita-O.

Não admira que hoje haja tantos crentes na Igreja, fracos, tristes e infelizes. Eles não podem dizer como Paulo: «Uma coisa faço», ou «Para mim o viver é Cristo». Se desejas ser um crente feliz, alegre e com poder, então escolhe Cristo com todo o teu coração.

Quando Paulo se encontrou com Cristo, toda a sua vida se transformou. Quando também nos encontrarmos verdadeiramente com Cristo, veremos igualmente as nossas vidas transformadas. Porque não Lhe daremos uma oportunidade, esta semana, para tornar nossas vidas num êxito? Há hoje muitos jovens talentosos na Igreja e no mundo que parecem caminhar sem uma direção, sem um propósito em suas vidas. Um jovem sem um propósito é como um navio sem leme. Cristo dá-nos um objectivo definido e força para o alcançar.

João era um rapazito proveniente de um lar piedoso, duma fazenda da província. Em condições especiais foi frequentar um Colégio cristão. Tinha tido pouca instrução prévia mas tinha um grande propósito a atingir. No princípio era considerado como uma «anedota» pelos outros estudantes. Lia mal. A sua pronúncia era atroz. Mas, em contrapartida, ele nunca perdia tempo. Queria ser um obreiro para Deus. Ambicionava obter a educação que lhe permitisse atingir esse objectivo.

Na biblioteca do Colégio havia dois



grandes dicionários. Enquanto outros desperdiçavam o tempo dos intervalos, conversando e rindo, João empenhava-se em copiar significados para o seu caderno de apontamentos.

Certo dia, às seis horas da manhã, um estudante que passava perto da serração do Colégio, ouviu uma voz vinda do meio das pilhas de madeira. Era João que orava. O estudante parou e escutou: «Ó Senhor, Tu sabes que eu vim para este Colégio a fim de me preparar para ser um obreiro na Tua causa. Também sabes, Senhor, que tenho pouca instrução. Ajuda-me, pois, a compreender as lições. Ajuda-me a poupar o tempo. Ajuda-me a não desapon-tar o papá e a mamã».

Sim, este jovem tinha um propósito. Ele vivia para alguma coisa. Apesar de pobre e inculto, Cristo dera significado à sua vida. Hoje é um ministro ordenado e já fez um grande trabalho para Cristo. Ocupa hoje uma posição de grande responsabilidade na causa de Deus. Este jovem podia dizer, como Paulo: «Uma coisa eu faço».

### O segundo segredo

O segundo segredo é este: *Paulo mantinha as suas costas voltadas para o passado.* «Esquecendo-me das coisas que atrás ficam». Sim, Paulo virava as costas ao seu passado de miséria e de fracassos. Ele não esquecia literalmente o passado mas não permitia que ele o desanimasse. Muitos falam aqui. Querem ser cristãos felizes mas não esquecem o passado. Ele está sempre perante os seus olhos, perseguindo-os e desanimando-os.

Há várias coisas que o cristão deve esquecer se quer ser feliz. Uma delas é esquecer o pecado. Deus diz: «Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça». (I João 1:9). Quando Deus perdoa, Ele esquece. Ele diz: «E de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais. (Hebreus 8:12). «Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões». (Salmos 103:12). «Ainda que os vossos pecados sejam como

a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã». (Isaias 1:18).

Que promessas maravilhosas! Se, pela fé, te arrependeste dos teus pecados, ainda que fossem negros e vergonhosos, e reclamaste a graça perdoadora de Cristo, «por mais pecaminosa que tenha sido a vossa vida, por Sua causa sereis considerados como justos. O carácter de Cristo é substituído ao vosso carácter, e sereis aceitos diante de Deus exactamente como se nunca houvesseis pecado.» (*Degraus da Vida Cristã* pág. 52).

Que Salvador! Embora eu não possa compreender plenamente esta troca, acredito nela. Então, se os meus pecados do passado estão perdoados, porque permitirei que mesmo um só pecado me persiga e desanime?

Cada vez que Satanás te recordar o passado, responde-lhe: «Sim, eu sei que sou um pecador, mas Jesus Cristo morreu para salvar os pecadores. Ele perdoou-me e o meu Pai celeste olha para mim como se eu nunca tivesse pecado.»

Também é mister esquecer as glórias do mundo. Os teus talentos trouxeram-te fama e a tua habilidade trouxe-te honrarias? Foste considerado o melhor estudante da turma ou o melhor desportista do Colégio? Esquece isso porque poderá contribuir para o teu orgulho e para a tua ruína.

Esquece igualmente as ofensas do passado. Algumas pessoas parecem não poder esquecer as injúrias cometidas contra elas. Alimentam a amargura e um espírito de ressentimento durante anos.

Durante um congresso, um homem já de idade, foi procurar um dos ministros e falou-lhe sobre uma ofensa cometida por um irmão na fé que, por sinal, também estava assistindo ao mesmo congresso. Estes dois irmãos não se falavam e evitavam-se sempre que se viam.

Com a alma angustiada, este homem perguntou: «Que devo fazer?»

O ministro inquiriu sobre a duração daquela inimizade. «Há quinze anos», foi a triste resposta.

«O Irmão precisa de esquecer isso», aconselhou o pastor. «Quinze anos é muito tempo. Mesmo um dia é muito tempo para alguém andar com amargura no seu coração. Ela arruinará a sua vida e privá-lo-á do reino de Deus. Mesmo se ele cometeu vinte ofensas e o Irmão só uma, vá até ele em humildade e diga-lhe que não se tem sentido bem com esta situação. Peça-lhe perdão e confesse-lhe a sua falta, como se fosse o principal transgressor. É preciso coragem para o fazer, mas vale a pena. Cristo era muito grande, muito bom, muito generoso, para alimentar uma ofensa ou para guardar amargura em Seu coração».

Amigo, será esta a razão da fraqueza da tua vida cristã? Será este o segredo que tens de aprender? As vidas destes idosos irmãos encheram-se de felicidade outra vez, quando se perdoaram mutuamente e esqueceram tudo. Tu também podes perdoar e esquecer.

Deves também esquecer as tristezas da vida. Uma senhora que vivia nas montanhas, adoeceu. Um amigo resolveu levar-lhe uma bênção, visitando-a. Encontrou-a de cama, rígida com um ataque de artrite reumática e completamente cega, como sempre a conheceria desde há vinte anos.

Nem uma só vez, durante a visita, ela se queixou da sua triste situação. Uma luz parecia irradiar dos seus olhos sem vida e um sorriso gentil bailava-lhe nos lábios sempre que falava da bondade de Deus!

Quando o amigo, após a visita, se retirou, pediu no íntimo do seu coração: «Senhor, ajuda-me a nunca mais me queixar.» Ele pensou levar uma bênção e afinal, foi ele que a recebeu. Aquela mulher tinha aprendido o segredo. Esquecendo-se das suas tristezas tinha-se tornado uma cristã vitoriosa e feliz.

### O terceiro segredo

«Prossigo para o alvo». Eis aqui o terceiro segredo: *Paulo punha todo o seu esforço na corrida.*

A palavra grega traduzida por «prossigo», é uma palavra forte. Sugere-nos a ideia de um corredor dos jogos Olímpicos gregos a alcançar a meta. Ele sente-

-se possuído de intensa determinação. Não se volta para a direita nem para a esquerda. Todos os seus músculos estão retesados. Gotas de suor correm-lhe pela face. «Os teus olhos olhem direito e as tuas pálpebras olhem directamente diante de ti. Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados! Não declines nem para a direita nem para a esquerda: retira o teu pé do mal.» (Prov. 4:25-27).

Esta não é uma época para cristãos timoratos. Hoje é desesperadamente necessário zelo entusiástico na Igreja. O objectivo está à vista. O fim está perto. Não é este o tempo de abrandarmos o passo. Entusiasmo por Cristo e pela cruz levaria as nossas sociedades de jovens à acção e transformá-las-ia em instrumentos de poder, vibrantes e dinâmicas.

### O quarto segredo

O quarto segredo é: *Paulo mantinha os seus olhos fixos no objectivo.* «Prossigo para o alvo, pelo prémio». O objectivo a alcançar é a semelhança com Cristo e a perfeição do carácter. Com os olhos em Cristo e nas glórias celestes não poderemos falhar. «Olhando para Jesus» é o nosso lema e a nossa divisa. Ele é a fonte da nossa inspiração e da nossa força. Paulo aprendera o segredo expresso por David: «Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei». (Salmo 16:8). Levai este versículo convosco. Pensai em cada uma das suas palavras.

Mostrai-me o jovem que, na verdade, põe em prática estes quatro grandes segredos e eu vos mostrarei um cristão feliz e cheio de êxito. Ele será um poder para Deus na Igreja e na comunidade.

A mensagem de hoje é um convite para uma vida audaz em Cristo, um chamado para uma entrega sem reservas. Deixemos as fraquezas do passado e, com esperança renovada, olhemos para o Senhor e recebamos d'Ele a força e a paciência para a corrida que está diante de nós. Sem Ele não poderemos ganhar. Com Ele não poderemos falhar.

## A realidade da oração

«Não consigo compreender», disse um jovem. «Oíço falar de pessoas que oraram durante uma hora, duas horas e até a noite inteira. Isto faz-me confusão. Quando eu oro, não vou além de um minuto ou dois e já não tenho mais nada que dizer. Afinal, que dizem a essas pessoas quando oram tanto tempo?»

Podemos sorrir da maneira como este jovem se expressa mas a sua pergunta constitui um problema na mente de muitos jovens crentes sinceros. Eles não duvidam da importância da oração mas não sabem como orar de uma maneira real. Alguns dizem: «Quando eu oro dá-me a impressão que estou a falar comigo mesmo». Outros confessam: «Quando oro, penso que as minhas orações não ultrapassam o tecto».

Estas afirmações revelam um desejo de conhecer a realidade daquilo que, para muitos, se tornou num rito despidido de significado.

Este problema confronta a juventude em toda a parte. Será a oração uma realidade? Como poderá Deus tornar-Se uma realidade? Como poderá Deus tornar-Se uma realidade para mim e como poderei eu encontrar essa realidade na minha vida de oração?

Na verdade, se existe Deus, se Ele se revelou a este mundo através de Jesus Cristo, se a Bíblia é a Sua Palavra à humanidade, se a oração me permite entrar em comunhão com Deus de forma a conhecer a Sua vontade e o Seu propósito para a minha vida, então nada é mais importante do que familiarizar-me com a realidade de tão maravilhoso privilégio.

Certa vez Jesus retirou-Se, como era Seu hábito, para um lugar secreto de oração, provavelmente na encosta de um monte ou num jardim. Os discípulos, inesperadamente, encontraram-n'O. Maravilhados, escutaram o seu Mestre em comunhão com o Pai. Viram o esplendor de Sua face. Viram Alguém que orava «com grande clamor e lágrimas» (Hebreus, 5:7). Estu-

pefactos, em silêncio, fitaram a forma ajoelhada do seu amado Mestre. «E aconteceu que, estando Ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos Seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar.» (Lucas 11:1).

Se o Senhor Jesus, o Filho de Deus, quando esteve nesta Terra, necessitou de se retirar frequentemente para comungar com o Seu Pai e receber forças para a luta contra os poderes das Trevas, quão mais necessitados devemos ser nós, pobres mortais! Sem dúvida, nós, os que ouvimos a Sua voz, devemos aproximar-nos d'Ele e repetir o pedido dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar.»

Lembram-se certamente daquele Sábado que Jesus passou em casa de Pedro, quando a sua sogra se encontrava doente. Após o pôr-do-sol, o povo da cidade trouxe os doentes à casa de Pedro para Jesus os curar. «E toda a cidade se ajuntou à porta e curou muitos que se achavam enfermos... e expulsou muitos demónios...» (Marcos 1:33, 34). Nós não sabemos a que horas Jesus Se deitou mas podemos conjecturar que já passava da meia-noite quando Ele deu por findo aquele maravilhoso e incansável ministério de amor. «E, levantando-Se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava». (Marcos 1:35). Certamente Jesus poucas horas pudera dormir essa noite mas tão necessário Lhe parecia comungar com o Seu Pai que Ele sacrificou o sono para receber novas forças do alto.

### Que é a oração?

Que é a oração?

No esplêndido livrinho «Degraus da Vida Cristã» há um capítulo intitulado «O Privilégio da oração». Na página 93, lemos; «Orar é abrir o coração a Deus como a um amigo». Pensai nisto — amizade com Deus e o privilégio de comunhão com Ele!

O melhor amigo de um homem é a sua esposa. Ambos gostam de ter comunhão. Conversam juntos e abrem-se mutuamente. Conhecem as faltas e fraquezas um do outro mas amam-se da mesma maneira. Quando estão separados, o seu amor parece ganhar ainda novo vigor. E como se regozijam quando, ao receberem uma carta, reconhecem a letra familiar do outro cônjuge.

É maravilhoso ter um tal amigo humano mas notai — Jesus é um Amigo ainda mais maravilhoso e mais compreensivo. Ele é o amigo dos pecadores. Ele viveu e morreu por nós e voltará a este mundo ainda por nós. Ele sabe o pior a nosso respeito mas ama-nos da mesma maneira. Ouvi as seguintes palavras:

«Nada do que se relaciona com a nossa paz Lhe é indiferente. Não há em nossa vida nenhum capítulo tão obscuro que Ele não possa ler, nem problema tão intrincado que Ele não possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, nenhuma ansiedade perturbar sua alma, nenhuma alegria reanimá-lo, nenhuma prece sincera subir a seus lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste, e pela qual Ele não tome um interesse imediato.» (*Degraus da Vida Cristã*, pág. 90).

Não é difícil falar com aqueles a quem amamos. Ansiamos estar na sua presença. Se amarmos a Jesus não nos será difícil conversar com Ele e teremos prazer nessa comunhão. Eu, pessoalmente, desejo conhecer melhor esse grande Amigo. E vós? Isto é possível através da oração.

Recentemente um escritor regressou de uma longa viagem ao estrangeiro. Ele não via uma das suas filhas há muitos meses. No dia em que desembarcou, telefonou-lhe de 300 quilômetros de distância. Ela, ao ouvir a voz do pai, sentiu-se tão feliz que disse ter desejos de abraçar o telefone. Mas isso não era suficiente! Meteu-se no primeiro meio de transporte e fez uma surpresa ao pai, aparecendo-lhe. Ao vê-lo, exclamou: «Paizinho, eu não podia esperar mais. Tive que te vir ver imediatamente.» Ah, se nós sentíssemos da mesma maneira por Jesus, quanto di-

ferente seria! Como apreciariamos cada momento passado na Sua presença!

Outra definição de oração aparece no livro *Mensagens aos Jovens*, pág. 249: «A oração é a respiração da alma». Quanto tempo poderíamos viver sem respirar? Só alguns minutos, certamente. A respiração é vida. A oração é a respiração ou vida da alma. É-nos dito que «Pelo dom incomparável de Seu Filho, Deus rodeou o mundo inteiro de uma atmosfera de graça, tão real como o ar que circula em redor do globo. Todos os que consentem em respirar essa atmosfera vivificante hão-de viver e crescer até à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus». (*Degraus da Vida Cristã*, pág. 61). Se eu respirar esta vivificante atmosfera de graça, viverei. Se não, morrerei. «Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.» (I João 5:12).

Já algumas vezes reparaste em belas flores que te pareceram perfeitas na sua beleza? E depois, ao inclinares-te para inalar a sua fragrância, oh, desilusão, descobriste que eram flores artificiais. Tinham aparência de vida mas estavam mortas. O mesmo pode acontecer connosco. Se temos Cristo, temos vida. Se não O temos, não temos vida — somos cristãos artificiais. Amigo, que espécie de cristão és tu?

### A chave

Outra vez no livro *Degraus da Vida Cristã*, pág. 85, encontramos mais uma definição de oração: «A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Omnipotência». Imaginai! Por que teremos nós relutância em orar se existem fontes inesgotáveis ao nosso dispôr? Muitos de nós vivem como indigentes quando podiam ser milionários espirituais. Sim, estamos pobres e podiamos ser ricos. Estamos fracos e podiamos ser fortes. Satisfazemo-nos com pouco quando podiamos ter muito.

Que me dizes sobre a tua chave, jovem? Tens uma? Costumas usá-la? Lembra-te que ela só é útil nas mãos da fé. Pensa no que a oração e a fé já

fizeram. Lê outra vez o capítulo da fé, o capítulo 11 de Hebreus. Recordate dos homens, mulheres e jovens poderosos, através de todas as épocas, «os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.» (Hebreus 11:33, 34).

«O povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas». (Daniel 11:32).

Este é o tempo propício para façanhas de jovens que são fortes em Deus. Nada pode resistir aos jovens que estão ligados ao poder onipotente de Deus pela fé.

Esta semana é a melhor altura para abrímos os corações, de novo, a este grande poder e descobrir as possibilidades ilimitadas de Cristo e as fontes inesgotáveis de nosso Pai celeste.

### A oração de um jovem

Um grande obreiro e homem de Deus, o Pastor Tiago White, marido da Irmã Helena White, conta-nos uma bela história sobre a realidade da oração na sua vida, quando ele era um jovem de 13 anos:

«Nunca esquecerei o momento em que me ajoelhei no bosque e pedi a Deus que me perdoasse os pecados, por amor de Jesus.

«Eu havia chorado durante vários dias porque era um pecador e, naquela manhã, fui para o bosque lavado em lágrimas. Só tinha treze anos, contudo sentia-me um grande pecador. Implorei ao Senhor perdão e misericórdia e chorei alto.

«Esmagado pelo peso dos meus pecados, sentia que estava desamparado e miserável sem Cristo e, então, ousei entregar-me à misericórdia de Deus, com as seguintes palavras:

‘Senhor, eu entrego-me.

É tudo o que posso fazer!’

«Nesse momento senti um grande alívio. A paz, gradualmente, inundou o

meu coração. O lugar onde me ajoelhara em oração, parecia-me o mais maravilhoso da Terra... mas a mudança operara-se em mim.

«Nunca esquecerei essa bela manhã. Lembro-me bem (apesar de já lá irem 20 anos) com que sentimentos deixei aquele lugar sagrado onde o meu coração se enchera, pela primeira vez, com o amor de Jesus. Ele parecia-me tão perto que, ao deixar o bosque, levantei os braços para o abraçar. (*Youth's Instructor, 1854*).

Quantos dos nossos jovens, hoje, têm uma relação pessoal com o Senhor Jesus e sentem a realidade da Sua presença como o rapazito de 13 anos, Tiago White?

Amigo, como vai a tua vida espiritual? desejas entrar numa nova relação pessoal com o teu Deus e teu Salvador?

Ao ires para casa, esta noite, fecha-te no teu quarto ou procura um lugar solitário sob as estrelas e abre o teu coração a Deus como o fez Tiago White. Toma tempo. Não o faças apressadamente. Persevera com fé e receberás a revelação de Deus.

Que sucederia neste tempo se meio milhão de Missionários Voluntários, dedicados e cheios de fé, com conhecimento experimental de Deus, se lançassem a conquistar o mundo para Cristo?

Uma mão cheia de discípulos — homens e mulheres de fé e apaixonada devoção por Cristo — lançaram-se à mesma tarefa há quase 2.000 anos e abalaram o mundo com o maior honestamento *espiritual* que jamais houve, antes ou depois. «Ó Senhor, fá-lo outra vez!», é a nossa oração. Nada é impossível para aqueles que conhecem a realidade da oração.

---

Devemos entregar-nos a Cristo, para viver uma vida de obediência voluntária a todos os Seus reclamos. Tudo que somos, todos os talentos e habilidades que possuímos, são do Senhor para serem consagrados a Seu serviço. Quando assim nos rendemos inteiramente a Ele, Cristo Se entrega a nós com todos os tesouros do Céu. Adquirimos a pérola de grande preço. — *Mensagens aos Jovens*, pág. 161.

## Obstáculos à oração

A vida cristã é uma luta e uma marcha. «Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais.» Efésios 6:12. Há um céu muito real a ganhar e um inferno muito real a evitar. Como a oração é o segredo do poder espiritual, vamos considerar alguns dos obstáculos que o inimigo coloca perante nós para nos privar deste poder e nos paralisar em nossa luta pela vida eterna. Embora tenhamos um inimigo astuto e poderoso, «não ignoramos os seus ardis» II Cor. 2:11).

Graças a Deus, pela fé em Jesus Cristo e por uma resoluta acção da nossa vontade, temos assegurada a vitória.

### Quando orar

Em primeiro lugar, há o obstáculo ou dificuldade do tempo. Muitas pessoas queixam-se de que as suas vidas atarefadas não lhes proporcionam tempo para a oração. Esta é em muitos casos uma simples desculpa, pois que essas mesmas pessoas encontram tempo para coisas menos importantes — para prazer e divertimentos. Não há tempo para orar? E todavia acham tempo para tudo mais — tempo para comer, tempo para dormir, para trabalhar, para brincar, para falar, para ouvir o rádio, e para centenas de outras coisas — e não achamos tempo para orar.

Pode achar-se tempo se tivermos o decidido propósito de o achar. Oh, que subtil estratégia do inimigo para nos privar de poder para a vida diária! «As tentações a que estamos diariamente expostos tornam a oração uma necessidade.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 246. «As trevas do maligno envolvem aqueles que negligenciam a oração.» — *De-graus da Vida Cristã*, pág. 85.

Logo de manhã é o melhor tempo para orar. David fez de Deus o primeiro da sua vida cada manhã. Ele observava a devoção matinal. «Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã me apresentarei a Ti, e vigiarei.» Salmo 5:3. Porque a manhã? Porque então as nossas mentes estão frescas. Não estamos cansados. Podemos ouvir mais claramente. Podemos principiar o dia da melhor maneira com Deus. Principiai com um mínimo de quinze minutos por dia para a oração, a meditação e a leitura devocional da Palavra de Deus. Se tendes dificuldade em despertar, porque não haveis de comprar um despertador e ter a coragem de ir para a cama quinze minutos mais cedo e assim despertar quinze minutos mais cedo para ocupar esse tempo com Deus?

No fim de uma Semana de Oração, dois alunos de colégio deram o seu testemunho acer-

ca do plano dos quinze minutos. «Dá resultado. É maravilhoso», disseram eles. «Nós sempre nos levantamos às seis da manhã, mas esta semana fomos para a cama mais cedo e pusemos o despertador para as cinco e quarenta e cinco. Tomámos tempo para a oração e para a leitura cada manhã. É surpreendente a bênção que temos experimentado durante todo o dia.» «A força adquirida em oração a Deus preparar-nos-á para os deveres diários». — *Mensagens aos Jovens*, pág. 246.

Uma mãe de quatro filhos descobriu o segredo do poder. Ela dizia que não podia achar o tempo de que necessitava de manhã para a sua vida de oração privada, visto ter de atender a seus filhos antes de irem para a escola e a seu marido antes de ir para o trabalho. Mas cada dia depois do almoço, quando os filhos tinham voltado para a escola e a casa estava sossegada, ela tomava a sua Bíblia e ia para o seu quarto para aí passar uma tanquilha meia hora com o seu Deus. Sua vida de paciente e cristã disposição naquele lar, testemunhava do poder que ela tinha achado no lugar secreto de oração.

### Onde orar

Em seguida há a dificuldade do lugar. Se for possível, procurai um lugar na vossa casa — talvez o vosso próprio quarto de dormir ou um quarto desocupado, ou outro lugar onde possais estar sós com Deus, onde nenhuma outra pessoa vos possa ver ou ouvir. Se o vosso lar tiver muita gente, procurai outro lugar. Talvez possa ser fora debaixo das árvores, num jardim ou sob as estrelas; mas estai sòzinhos e olhai para cima para a face de Deus. Jesus disse: «Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará. Mat. 6:6.

É possível orar em qualquer parte — na rua, no carro, enquanto estais ocupados no vosso trabalho diário.

«Não há tempo nem lugar importante para se erguer a Deus uma oração. Nada há que nos possa impedir de levar os corações a Deus numa ardente prece. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transacção comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direcção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. ... No meio de uma atmosfera viciada e corrompida, podemos respirar a atmosfera do céu. Por uma oração sincera, podemos cerrar os corações a todo o pensamento impuro, a todo o devaneio culpável. ... Aqueles cujo coração se acha aberto para receber o auxílio e a bênção de Deus, hão-de viver numa atmosfera mais santa que a da terra, e estarão em constante co-

munhão com o céu.» — *Degraus da Vida Cristã*, págs. 88, 89.

Este é o segredo do andar com Deus, de estar em Sua presença pelo dia fora. Desta maneira podemos viver duas vidas — uma de trabalho activo para o Mestre e outra de calma devoção e contínua união com Ele.

Algumas pessoas dizem que com frequência estão demasiado cansadas para poder orar. Isto é porque deixam a oração para o fim do dia. Quando uma pessoa está fisicamente cansada é quase impossível concentrar-se sobre coisas espirituais. Dai a Deus o melhor tempo e achareis um refrigério e uma alegria na vossa vida de oração que nunca antes conhecestes.

### Uma imaginação santificada

A falta de imaginação e uma vontade indisciplinada são outros tantos obstáculos para a oração. Uma imaginação santificada é um dom de Deus ao homem — ver o invisível por um esforço da mente. O diabo perverte este dom e corrompe a nossa imaginação. Jesus a satisfará. Exercitai este dom em oração. Se um jovem sente que está a falar no espaço, em breve deixa completamente de falar. Mas se pode viver nos Evangelhos quando lê e se pode olhar para a face de Deus quando ora achará profundo prazer na Oração e no estudo da Bíblia.

David disse: «Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que Ele está à minha mão direita nunca vacilarei». Sal. 16:8. David usou o dom de uma imaginação santificada; da mesma maneira, também podemos nós usá-lo. Então a oração tornar-se-á real. A imaginação foi-nos dada para que nós que andamos na terra possamos associar-nos às coisas celestes.

Quando orares, jovem amigo, olha directamente para a face de Cristo. Fixa os Seus olhos. Um dia olharás para os Seus olhos em realidade. Imagina-O intercedendo por ti perante Seu Pai. Vê-O vindo a ti nas nuvens de glória. Olha para Ele suspenso na cruz, morrendo por ti. Vê-O orando no Jardim, ou curando o leproso. O primeiro rosto que o leproso viu quando olhou para cima foi o rosto de Jesus, seu Redentor. A lepra é uma figura do pecado. Eu sou aquele leproso. Olhe eu para a Sua face, e de novo ouvirei as palavras: «Sê limpo». Se puderes fazer assim, certamente não sentirás que estás falando no vácuo. Cristo tornar-Se-á real para ti.

A divagação mental é outro problema. O segredo de David no Salmo 16:8 é também a cura da divagação mental. Colocai o Senhor na vossa presença. Disciplinai a vossa vida. Se quando estais a orar vêdes que a vossa mente está a vaguear sobre quaisquer outros assuntos, fixai de novo a vossa imaginação em Cristo. Disciplinai a vossa mente e fazei-a voltar atrás. A disciplina é uma parte da educação do cristão. Estamos na escola de Cristo. Os estudantes devem aprender a disciplinar-se e a concentrar-se nos seus estudos. Não desistais. Está assegurada maravilhosa vitória.

### Encontros com Deus

Outro obstáculo à oração é a escravidão aos sentimentos. Muitas vezes não oramos porque não sentimos estar orando. O justo viverá pela fé e não pelo sentimento. Devemos manter os nossos encontros com Deus quer tenhamos prazer nisso quer não. Mesmo as mais agradáveis vocações na vida trazem por vezes horas de tédio. Se a vida é vivida apenas na base do sentimento, em breve se torna caótica. Se temos marcado um encontro com um amigo, com um médico, com o nosso professor, ou com o nosso patrão, mantemo-lo quer gostemos quer não. E devemos ser menos corteses para com Deus?

Quando um dos grandes homens da América, o General Howard, regressou a San Francisco, os cidadãos organizaram um banquete em sua honra. O banquete devia ter lugar numa quarta-feira à noite. Quando lhe pediram para estar presente aquela noite, ele amável mas firmemente respondeu: «Meus senhores, quando pela primeira vez dei o meu coração a Deus há muitos anos, prometi-Lhe que sempre que me fosse possível me encontraria com Ele na casa de oração todas as quartas-feiras à noite. Durante quarenta anos tenho mantido estes encontros. Tenho pena, meus senhores...» Eles realizaram o banquete, mas noutra noite, e o general manteve o seu encontro com o seu Deus.

Alguém disse: «Orai mais duramente quando é mais duro orar». A submissão da vossa vontade nessa altura aprofundará essa submissão, e levantar-vos-eis mais fortes do que se tivésseis apenas seguido o desejo.

### Prestai atenção a Deus

Outro problema é que na oração muitas vezes damos demasiada ênfase ao falar. Pensamos que temos de falar tudo. Não, jovem amigo, a oração não é só falar a Deus; é também ouvi-l'O; «Fala porque o Teu servo ouve», disse Samuel. «Escutarei o que Deus, o Senhor, disser». Sal. 85:8.

Deixai que Deus vos fale primeiro. Como fala Ele? Através da Sua Palavra e pelo Seu Espírito. Quando ledes a Palavra de Deus e meditais nela, Ele está falando convosco. Dai-Lhe a oportunidade de fazer isso. Não tenhais pressa de falar com Deus primeiro. Meditai no Seu amor. Ouvi-O falar-vos através da Sua Palavra. É por isso que a leitura da Bíblia e a oração devem ir juntos.

Lede os belos Salmos que falam dos anelos de David por Deus — ou tomai um dos Evangelhos ou uma das Epístolas. Lede devagar e em espírito de oração. Repisai a leitura. Marcai e decorai passagens que possam ajudar. Pegai num bom comentário e nas explicações do Espírito de Profecia sobre essas passagens, e ouvi o que Deus tem para dizer ao vosso coração por meio desses textos. Então levantai o vosso coração em oração, e louvai-O, agradecei-Lhe, adorai-O pelo Seu grande amor.

Agora estais preparados para orar pelos outros e pelas necessidades particulares da

vossa própria vida. Que a oração seja mais do que pedir. Que seja louvar e glorificar a Deus, e também desfrutar doce e preciosa companhia com Ele. Um breve mas não apressado tempo com a Bíblia e com Deus cada dia operará maravilhas e revolucionará muitas vidas espirituais em decadência.

Uns pais na Inglaterra falavam com dois dos seus filhos que frequentavam o Atlantic Union College, em Massachusetts, através de uma estação e missora particular perto de Londres. Falaram durante quase três quartos de hora. Foi uma experiência maravilhosa. A família não tinha estado junta durante perto de dois anos, mas conheceram mutuamente as suas vozes. Foi uma conversação em dois sentidos. Como eles prestaram atenção a cada palavra que vinha através do Oceano! Falaram acerca do lar, dos amigos, da família — acerca de tudo aquilo em que estavam interessados.

Quando terminaram a emissão, o pai disse aos outros filhos que estavam com eles: «Não é maravilhoso? Temos estado nesta pequena sala em comunhão com o vosso irmão e a vossa irmã que se encontram a perto de cinco mil quilómetros para além do Oceano! É um

mistério, mas sabemos que é verdade. Experimentámo-lo».

Assim sucede com a oração. Não compreendo como Deus me ouviu quando oro. Nem compreendo os mistério da rádio e da televisão. Dizem-nos que as ondas de rádio viajam à razão de 450 000 quilómetros por segundo. Tenho a mesma facilidade em acreditar que a oração sobe do meu coração, imediatamente — sim, imediatamente — e atinge o coração do grande Deus. Ele não me pede que compreenda todas estas coisas. Apenas me pede que aceite o maravilhoso facto.

Prezado jovem, anseias conhecer maior poder e realidade na tua vida de oração? Este é o segredo da vida vitoriosa. Possa Deus dar-nos prontidão para aprender as lições que Ele deseja ensinar-nos. Certamente viríamos, como os discípulos, ao Mestre, e diríamos: «Senhor, ensina-nos a orar».

Que a seguinte bela oração esteja hoje em nossos corações: «Salva-me, a despeito de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo. Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente do Teu amor possa fluir por minha alma». — *Parábolas de Jesus*, pág. 159.

## Quinta-feira

# Como fazer uma entrega verdadeira

Uma jovem proveniente de um lar Adventista frequentava um dos nossos colégios. A Semana de Oração estava às portas. Ela estava incomodada por causa disso. Semanas como essa tinham tido no passado um significado formal. A sua própria atitude para com a religião e assuntos espirituais faziam-na sentir frustrada. Era ela uma hipócrita, ou a religião não tinha significado algum? Escreveu então ao ministro escolhido como orador e fez uma análise pouco comum da sua própria condição espiritual. Disse que tinha sido criada como Adventista do Sétimo Dia. Que ia à Escola Sabatina, à igreja, às reuniões de oração e que tomava uma parte activa em todas as actividades. Não pensava que o colégio tivesse culpa, mas sabia que muitos alunos sentiam exactamente a mesma coisa, e queria que o orador soubesse como os alunos consideravam as Semanas de Oração.

«Não quero dizer que sou uma hipócrita», escreveu, «mas sinto que estou numa armadilha. Quando fui para a escola pela primeira vez, decidi que era tempo de me tornar uma cristã, e embora não me sentisse religiosa, tinha o dever de participar nas actividades missionárias da escola, imaginando que por este meio mais tarde sentiria uma verdadeira experiência. A experiência não veio. E verdadeiramente não sinto o prazer que um Cristão deveria sentir. Passo semanas sem fazer oração pessoal.

«Várias meninas já têm vindo falar comigo

acerca da sua experiência religiosa, e da minha experiência tenho tentado responder-lhes apresentando-lhes um amigo que não conheço pessoalmente, mas só de ouvir falar. Chego à conclusão que devia desistir e deixar de ser pretenciosa, mas creio firmemente nos princípios da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

«Gostaria que me pudesse ajudar. A nossa preceptora aconselhou-me a ler «Degraus da Vida Cristã». Li-o até mais duma vez. Achei-o como outros livros. O pastor disse, não há muito tempo no culto, que quando se sentia afundar no pecado, havia três coisas que fazia: orava, lia a Bíblia e procurava ajudar alguém. Isso é bom — mas tentei com um resultado puramente formal. Talvez o Espírito de Deus me tenha deixado. Como já passei a idade da adolescência, não penso que isso me venha afectar na minha maneira de proceder.

«Se tiver tempo para escrever e me puder ajudar, eu apreciá-lo-ia muito. A próxima semana é a nossa Semana de Oração, e desejava que pudesse ser diferente das passadas».

## Conhecendo a Jesus

Devíamos louvar esta jovem pela sua sinceridade. E ela mencionou que conhecia outras jovens que atravessavam uma experiência semelhante. O que é que esta menina e outras ansiavam? Realidade! Realidade na sua fé. E' tudo. Confessou que não tinha genuíno gosto pelas coisas que uma verdadeira cristã de-



via ter. Tentou ler, orar, e ajudar outros, mas era tudo formal.

Jovens, não é *fazendo* coisas — nem mesmo lendo as nossas Bíblias ou indo à Igreja, por muito bom que tudo isso seja — que nos tornamos Cristãos. Nós fazemos isso *porque* somos cristãos, porque temos encontrado verdadeiramente a Jesus, a pérola de grande preço. Esta jovem necessitava de O encontrar para si. Necessitava de O conhecer como um Salvador e amigo vivo, amante e pessoal. Necessitava de conhecer a Sua presença em seu coração.

Cantamos aquele lindo hino «Ele vive, Ele vive!» A maior evidência de que Ele vive é a de que Ele vive através do Seu Espírito nos nossos corações e é reflectido nas vidas dos Seus servos. Esta jovem necessitava da alegria e da realidade desta experiência.

Mas como podemos encontrar essa realidade? Como podemos descobrir a alegria da presença pessoal de Cristo nos nossos corações? Talvez isso possa ser resumido naqueles dois pensamentos em «*Degraus da Vida Cristã*», dar tudo e tomar tudo:

«Como posso permanecer em Cristo? — perguntareis vós. — Do mesmo modo como O recebestes... Pela fé viestes a pertencer a Cristo; é ainda pela fé que deveis crescer n'Ele — dando e recebendo. Deveis *dar* tudo — vosso coração, vossa vontade, vosso serviço — dar-vos a vós mesmos; e deveis *receber* tudo — Cristo, a plenitude de todas as bênçãos, a vossa força, a vossa justiça, o vosso amparo constante.» *Degraus da Vida Cristã* págs. 62 e 63.

### Dando tudo

Podemos entregar-nos deixando cair simplesmente os braços, terminando a nossa resistência, a nossa rebelião; mas isso não nos leva ao ponto de uma vida cristã real. Dar tudo significa mais do que meramente entregar-se. A fim de dar tudo é necessário fazer o que Paulo recomendou em Romanos 12:1: «Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional».

Jovens, por que não fazer isso agora? Faizei um presente dos vossos corpos a Cristo. O corpo é algo real, e a consagração inclui todas as partes, todos os órgãos do corpo — mãos, pés, lábios — cada faculdade. Apresentai-vos a Ele como vos pede.

Quando acordardes de manhã, ou em qualquer altura do dia, tereis uma notável experiência quando olhardes para as mãos e disserdes: «Senhor Jesus, aqui estão as Tuas mãos hoje. Tenho-tas dado».

Que diferença eu sentiria hoje se de facto estas fossem Suas mãos e não minhas. Quando escrevo aquela carta, ou seguro aquele livro, serão as Suas mãos a fazê-lo. Sem dúvida algumas cartas nunca seriam escritas se crêssemos nisto. Haveria diferença quando me sento ao piano ou toco um instrumento.

Seriam as mãos de Jesus encontradas a segurar um baralho de cartas ou uma novela sem valor? Suas amáveis mãos foram-nos consa-

gradadas. Foram pregadas na cruz por nós. Ele pede agora as nossas.

Podeis olhar para os vossos pés e dizer: «Senhor, ofereço-Te os meus pés; hoje eles pertencem-Te?» Então estes pés irão aonde os Seus iriam. Não nos levarão a proibidos lugares de prazer, nem trilharão os caminhos do pecado. Os Seus pés levaram-n'O sempre na Sua missão de amor pelos outros. Também os meus se forem Seus. «Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores». Salmo 1:1.

«Senhor, aceita os meus olhos; são Teus hoje.» Medita nos olhos de Jesus. Um dia teremos a dita de os contemplar em realidade. Eles foram-nos consagrados. Mas os nossos são-nos pedidos. Há muitas coisas neste mundo de pecado que os olhos de um cristão nunca devem contemplar. Há gravuras, revistas, romances, que os olhos do cristão nunca devem contemplar, porque pertencem a Cristo. Gravuras impróprias e revistas estão a debilitar a mente de milhares de jovens. Há muitos programas de televisão em mais de 34 milhões de aparelhos. Quantos destes programas seriam aprovados pelos olhos de nosso Senhor?

«Senhor, toma a minha voz; ela é Tua, já não me pertence.» Cantais só para honrar a Cristo? A vossa voz é Sua?

«Toma os meus lábios; já não são meus». Isaías sentia-se culpado quando disse: «Sou um homem de lábios impuros». Devem ser purificados e consagrados. Pragas e conversas impróprias são demasiado comuns, mesmo entre professos cristãos. Jovens, «da abundância do coração fala a boca». Mateus 12:34. Desta maneira exteriorizamos se de facto pertencemos a Cristo ou não.

Estou eu preparado para apresentar cada parte do meu corpo, cada órgão, cada faculdade a Cristo, quando o pede? Se não, então não me devo admirar de não ter valor real o que é espiritual. Quando entrarmos na realidade desta consagração, algo acontecerá. Uma nova vida e poder ajudar-nos-ão a testemunhar de Jesus.

E' por isso que verdadeiros cristãos não adornam o corpo com ouro, pérolas, anéis e outros ornamentos. Nosso Senhor deu o Seu corpo para ser ferido e partido por nós. Cuspiram-Lhe, esbofetearam-n'O e penduraram-n'O na cruz. Ele pede os nossos corpos em resposta, para se tornarem o Seu templo vivo, para que possa habitar em nós e fazer-Se conhecido por nosso intermédio. Portanto eu devo honrá-l'O com o meu corpo. Qualquer moda, vestido ou prática que exalte o nosso orgulho na aparência está roubando a glória que Lhe pertence. Que cada jovem cristão quando se veste o faça para os olhos de Jesus, e honra será trazida a Ele e à Igreja.

O cristão crê na mensagem de uma vida saudável, porque crê que o corpo é o templo de Deus, e que deve oferecer um corpo limpo para morada do Espírito Santo. Quão gratos estamos pelo grande exército de jovens puros e saudáveis que Deus deu à Sua Igreja! Possa Ele conservá-los!

## Recebendo tudo

Temos estado a considerar a *dar* tudo. Isto é metade da consagração. Agora, de acordo com o que nos é dito em «Degraus da Vida Cristã», devemos também «receber tudo». «Cristo, a plenitude de todas as bênçãos, a vossa força, a vossa justiça, o vosso amparo constante».

Como receberei eu tudo? Entramos em posse de tudo isso por um simples acto de fé. Quando um jovem se consagra inteiramente e oferece o seu corpo em sacrifício vivo, o Espírito Santo toma posse desse coração que se oferece e enche-o. «Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus». João 1:12. O Espírito Santo habitará em nossos corações e nos dará poder para obedecermos.

Temos de admitir que muitas pessoas hoje têm um espírito materialista; não são naturalmente levadas para as coisas espirituais. Mas o Espírito Santo pode, por um acto criador, restabelecer as faculdades atrofiadas e despertar uma compreensão nova das coisas espirituais. O que parecia insípido tornar-se-á doravante fonte de interesse e de alegria. O Espírito Santo representa pessoalmente Cristo

no coração do cristão, dá a vitória sobre o pecado.

Um jovem não conseguia desembaraçar-se do hábito de fumar e estava a ponto de abandonar tudo. Uma sexta-feira à noite, ouviu um apelo sobre o tema: «Que fareis vós de Jesus»? Depois de uma longa luta interior, avançou e pronunciou estas simples palavras: «Senhor, dá-me a força!» Era essa, com efeito, a sua necessidade pessoal urgente, a vontade para agir, para se vencer. Numa conversa pessoal ulterior, ele tomou conhecimento desta maravilhosa promessa: «A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder...» Naquela mesma noite abriu o seu coração a Jesus e recebeu Cristo como sua força e seu amparo constante.

Prezados amigos, temos necessidade de uma força real. Muitos, hoje, estão decepcionados com o formalismo, o vazio que constata na sua experiência espiritual, e aspiram por um conhecimento mais vivo, mais concreto de Cristo. Não quereis abandonar tudo para tudo receber? O Mestre vos convida: «Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo». Apoc. 3:20. O Seu convite ficará sem resposta?

## Sexta-feira

# O preço da Vida Eterna

«E pondo-Se a caminho, correu para Ele um homem, o qual se ajoelhou diante d'Ele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?» Marcos 10:17.

Aqui está a história de Cristo e de um jovem. O Evangelho diz que ele era rico, era jovem e era um príncipe. Este jovem tinha sido atraído para Cristo. Tinha ouvido de Seus lábios as palavras de vida. Tinha-O visto levantar os doentes e abençoar as crianças. O jovem estava profundamente impressionado e cria que Jesus tinha o segredo da vida eterna. Era um jovem pensativo. Os grandes problemas de Deus, da morte, da eternidade e do destino da alma perturbavam-no. Um dia, vendo Cristo, correu para Ele, ajoelhou-se, e derramou do seu coração o secreto problema e a grande pergunta que o estava perturbando. «Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?»

Nenhuma pergunta maior foi jamais feita. Há milhares de jovens hoje que estão preocupados com estes grandes

problemas. Também eles são jovens pensativos. Não tratam a vida como um grande brinquedo. Também eles desejam enfrentar seriamente os grandes assuntos da vida, da morte e da eternidade.

Procuremos, em imaginação, ouvir a conversa entre Cristo e este jovem. Na estrada poeirenta, Jesus avança, acompanhado de alguns fiéis. E eis que este jovem príncipe, ricamente vestido de púrpura e de fino linho, se lança aos pés do Mestre, sem rezear que o seu vestuário se manche ao contacto com o pó. O Mestre fala: «Tu sabes os mandamentos...» — Mestre, responde o jovem, tudo isso guardei desde a minha mocidade. Fui criado num bom lar. Nunca roubei, nem matei. Simplesmente não estou absolutamente certo da minha salvação. Se a minha vida terminasse brutalmente, seria eu julgado digno da vida eterna?

«Jesus, olhando para ele, o amou», refere-nos o Evangelho. O Senhor tem perante Si um jovem cheio de promes-

sas, como poucos: rico, de nobre character, dotado de bons sentimentos e de intelligência, com toda a vida diante dele para aproveitar estes dons excepcionais. Um jovem de bem, saído de uma família honrada, não é para desdenhar. Um jovem capaz e influente — seu prestígio pessoal incitaria outros a seguir nas suas pègadas. Enfim um coração recto e sincero, qualidades magnificas, que são sempre o índice de uma grande firmeza de carácter.

Pensai no que esse jovem tinha podido tornar-se se tivesse deixado tudo! Teria podido ser contado no número dos discípulos, tornar-se um dos familiares de Jesus e, quem sabe, desempenhar mais tarde um papel de primeira importância na Igreja primitiva... Talvez mesmo se tivesse tornado o autor de um dos livros do Novo Testamento... Infelizmente faltava-lhe alguma coisa — *uma só coisa*, declara Jesus — e isso consistia em renunciar-se a si próprio. Apesar da sua excelente educação e dos seus bons princípios, apesar de tudo o que fazia dele um homem excepcional, este jovem não possuía nada, pois não podia basear a sua esperança na eternidade.

### Encontrar a Deus agora

No decurso da última guerra, quando a batalha estava acesa nas ilhas do Mar do Coral, uma formação naval achou-se envolvida em plena noite, sob o fogo do inimigo. As granadas deflagravam como sóis sobre os barcos, fazendo grandes estragos entre os homens da equipagem. Num dos barcos, o médico de bordo foi prestar socorro a um ferido gravemente atingido. Era um caso desesperado e toda a intervenção se tornou inútil. O pobre rapaz, que sentia a vida deixá-lo, gemia clamando por socorro: «Ajude-me, suplicou-lhe, ajude-me, eu não estou preparado, eu não quero morrer!» Infelizmente era demasiado tarde. Passados alguns instantes, a morte fazia a sua obra. A lamentação deste moribundo era tão carregada de angústia e de desespero que o médico, que era crente, ficou por muito tempo abalado.

Está cheia de actualidade esta exor-

tação do profeta Isaías: «Buscai ao Senhor enquanto Se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converte ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.» (Isaías 55:6, 7).

O mancebo rico não tinha falta de ponderação nem de intelligência. E assim fez uma segunda pergunta: «Que me falta ainda?» E Jesus que o olhava com affecto lhe disse: «Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-Me.» Marcos 10: 21. «Jesus, olhando para ele, o amou».

Que imagem maravilhosa nos é aqui dada da benevolência e da compreensão que emanam do coração de Jesus! Ali reside o segredo do misterioso poder que o Senhor exerce sobre as almas. Desde que uma entre em contacto com o Salvador, quer seja a alma dum pobre ou a dum rico, a de uma pessoa influente ou a de um pobre pária da sociedade, — essa alma será aquecida pelo Seu amor e se abrirá à bondade e à alegria.

Jovens, Cristo está perante vós neste instante; Ele ama-vos. Ele vê o que será a vossa existência. Ele conhece as vossas lutas e desgostos. Mas vê sobretudo as vossas vitórias e não deseja senão uma coisa: ajudar-vos a vencer as vossas dificuldades, a fortalecer o vosso carácter, e fazer de cada um de vós um portador de luz, a fim de vos dar depois a vida eterna.

Mas atenção: o amor de Cristo por nós não é caracterizado pela fraqueza. A vida eterna não é concedida senão sob certas condições. Se uma delas não for preenchida, Jesus o assinala inevitavelmente: «Falta-te uma coisa». Se queres ser perfeito, «vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-Me».

Era uma coisa vital que faltava a este jovem príncipe. Ele não tinha verdadeiramente o amor de Deus no seu coração. Amava-se a si mesmo, e procurava o seu prestígio, o seu conforto material, os seus amigos mais do que o próprio Cristo. Esperava a vida eter-

na como o coroamento de uma existência virtuosa, mas fácil. Estava certo de ter cumprido toda a lei. E nisso enganava-se.

### Não ter outros deuses

«Não terás outros deuses diante de Mim», declara o mandamento. O jovem rico tinha um: ele próprio. E enquanto não depositasse o seu orgulho e o seu egoísmo sobre o altar de Cristo, uma barreira se levantava entre ele e o seu Salvador. Enquanto não escolhermos Cristo, fazendo a Sua vontade de preferência à nossa, procurando o interesse do Seu reino antes do nosso interesse pessoal, nada conseguiremos. Esquecer-se a si mesmo! O mancebo rico não o podia. Ele tinha uma posição social a manter, um papel a desempenhar, um prestígio a conservar. Seu grande desejo era brilhar e acumular as distinções honoríficas. O que Jesus lhe pedia que abandonasse, era precisamente o que o separava de Deus, estes bens terrestres, esta situação privilegiada, obstáculos à sua vida espiritual, e que iam levá-lo à ruína definitiva. Da mesma maneira, Jesus pede-nos que abandonemos o que nos prende ao mundo e nos impede de Lhe pertencermos. Tudo abandonar! Mas, na realidade, que damos ao Senhor? Um pobre coração egoísta, manchado pelo pecado, um coração que o Hospede deverá purificar antes de ali poder estabelecer a Sua morada.

Provavelmente o mancebo rico pe-sou as consequências que consigo trazia a resposta de Jesus. «Eu, deve ele ter pensado, renunciar a meus bens, à minha posição, para me misturar com estes rudes pescadores sem renome; tornar-me o que eles são, isto é, um objecto de escárneo e de desprezo? Não, não! isso é impossível!»

Todos corremos o risco de cometer semelhante erro de juízo. Nosso espírito, absorvido pelos nossos projectos, pelo nosso trabalho, pelas nossas afeições, pelos nossos hábitos e prazeres, recusa-se a compreender que todas estas vaidades ocupam um lugar tão importante na nossa existência que levantam um muro entre Deus e nós. O

prazer e a alegria oferecem-se em ós corremos para eles, cegos, esquecendo que Deus quer e espera o nosso amor. O trabalho retém-nos e persuadidos da utilidade da tarefa a realizar, negligenciamos os nossos deveres para com o Senhor. Posso ser um crente sincero, pertencer a um meio religioso e frequentar a igreja. Enquanto não tiver chegado a associar Cristo a todos os aspectos da minha existência—aos meus planos, ao meu trabalho, às minhas relações, ao meu lar, aos meus próprios pensamentos—não posso estar certo de herdar a vida eterna. Tudo ou nada, sugere o Mestre nas entrelinhas.

O que é particularmente trágico no caso deste jovem, é que lhe faltava *uma* coisa, *uma só*. Tudo o resto estava bem. Um só mau traço de carácter, um só mau desejo conservado obstinadamente, acaba por neutralizar todo o poder do Evangelho. Cada prazer culpado fortifica a aversão da alma para com Deus.

### Uma submissão total

É possível que alguns dentre nós tenham, como o mancebo rico, de que se louvar a si próprios por terem levado uma existência de acordo com as exigências do Bem. Mas deixam eles a Cristo o cuidado de dirigir a sua vida? Não esqueçais que não só a vida é curta, mas que ninguém pode responder pelo dia de amanhã.

Jovens, rapazes e meninas, não vos pergunto se sois baptizados ou não, se orais ou se frequentais regularmente um lugar de culto. Minha pergunta é bem mais solene. Ei-la: Tendes vós encontrado Jesus? Tende-l'O ouvido dizer-vos: Vem, toma a cruz e segue-Me? Ou há ainda *uma* coisa que vos impede de ir a Ele?

O que o mancebo rico considerava como o mais importante foi o que justamente provocou a sua ruína. Ele aspirava à vida eterna; mas não estava pronto a pagar o seu preço. Este preço é hoje o mesmo que há dois mil anos: uma obediência perfeita aos mandamentos divinos e uma submissão total, de coração e de espírito, a Jesus, o Salvador. Quando Cristo pede: «Meu filho,

minha filha, dá-Me o teu coração», ele não exige outra coisa.

Quando dois noivos se unem perante o altar, pronunciam um *sim* que é um compromisso solene, tomado na presença de Deus e dos Seus anjos. A partir desse momento, a esposa toma o nome do marido, partilha o seu lar e torna-se em tudo sua companheira e associada. Numa palavra, eles são *um*. Porquê? Porque cada um deles deu o seu coração ao outro, porque não se pertencem mais a si próprios, e encontram sua alegria nesta unidade. No plano espiritual, sucede a mesma coisa. Uma simples adesão intelectual não basta. O dom de si mesmo é um assunto do coração. Dar-se a Cristo é fazer d'Ele o árbitro dos nossos pensamentos, das nossas intenções, das nossas afeições. Pensai nos doze discípulos. Eles eram dedicados, corpo e alma, à pessoa de Cristo. Tudo haviam deixado por Ele. O sentimento que nutriam para com o Mestre era tão grande e tão profundo

que abalou o mundo e contribuiu para instaurar o reino de Deus sobre a terra. E isso vai-se produzir uma segunda vez.

Jovens de hoje, em que vos interessais? que monopoliza o vosso tempo e as vossas aspirações? Estais prontos a morder no fruto dos prazeres do imediato, ou olhais mais longe para o céu onde vos aguarda um verdadeiro tesouro?

Os bens materiais e as satisfações que eles oferecem não têm senão uma duração muito breve. Todos o tendes constatado. Por outro lado, a felicidade que nasce da vida espiritual é inalterável. É uma flor delicadamente perfumada que encantarà toda a vossa vida e vos designará para o céu. O céu que imaginais tão mal, com a vossa pobre imaginação limitada, será, não o esqueçais, um lugar esplêndido. Isso não vos tenta? Mas não esqueçais que, para dele gozar, há um preço a pagar. Estais dispostos a pagar esse preço?

## Sábado

# Quem está do lado do Senhor?

Na hora de crise, quando Satanás parecia prestes a triunfar em levar o povo de Deus à apostasia, Deus achou um homem de carácter e de consagração, a quem usou para despertar os leais de coração a uma acção decisiva. «Pôs-se Moisés em pé na porta do arraial, e disse: Quem é do Senhor (nossa tradução: Quem está do lado do Senhor), venha a mim.» Exodo 32:26.

Israel tinha vergonhosamente atraído os seus votos de consagração. Moisés pôs-se à porta do acampamento e lançou-lhe o repto: «Quem está do lado do Senhor, venha a mim». A consagração implicava decisão e acção (versículo 29). E os indecisos e desleais pereceram.

Hoje outra suprema crise enfrenta o povo de Deus. Os espíritos de demónios foram ao encontro dos reinos deste mundo para os preparar para a batalha do grande dia de Deus Todo poderoso. (Apoc. 16:14).

Solenes consequências estão dian-

te de nós ao fazer Satanás o seu assalto final contra a igreja de Deus. Leia-mos a vívida descrição destas confederadas forças do mal, em *Testemunhos Selectos*, vol. III, pág. 280.

«Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes.

«As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas estão-se robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.»

## Dois estandartes

Dois estandartes estão arvorados na terra: o estandarte preto do príncipe das trevas e o ensanguentado estandarte do Filho de Deus. Sob estes dois estandartes estão sendo arregimentados os jovens deste mundo. Olhai para o es-

tandarte preto. Vede os milhões de jovens de cada país alinhados à sua sombra. Quem os reuniu e porquê? Satanás está a reunir sob a sua bandeira um exercito de jovens; e ele exulta, pois por meio deles prossegue com sua luta contra Deus.» — *Conselhos aos Professores*, pág. 42.

Mas vêde! Aqui está outro estandarte — o ensanguentado estandarte da cruz, sob o qual se estão reunindo os que prometeram a sua vassalagem a Cristo, o Filho de Deus. «Cristo chama voluntários para se alistarem sob a Sua bandeira, e levarem perante o mundo o estandarte da cruz.» — *Mensagens aos jovens*, pág. 21.

Cristo está chamando jovens para se alistarem sob o Seu estandarte. A situação é clara. Há dois senhores, dois estandartes. Qual será o vosso?

A igreja tem enfrentado muitas crises. Em cada uma os seus jovens têm estado prontos a lançar-se no empreendimento que exigia consagração e sacrifício próprio. Fazemos bem em recordar esses ilustres jovens como Moisés, José, Ester e David. Pensaí nos primeiros cristãos e nos jovens mártires e testemunhas que preferiram morrer a alistar-se sob o estandarte das trevas. Sofreram por Cristo naqueles dias, e através dos anos o testemunho dos jovens tem continuado. Lutero, Wesley e um exército de outros são poderosos antepassados espirituais.

Os pioneiros da hora do grande juízo de Deus foram jovens cujos corações ardiam com uma santa paixão para tornar conhecida do mundo a verdade. Ellen Harmon tinha apenas dezassete anos quando foi escolhida como especial mensageira de Deus. James White, que foi baptizado aos quinze anos, começou um trabalho agressivo e pessoal aos vinte, e com vinte e um anos durante um período de seis semanas Deus usou-o para levar um milhar de almas a fazer a sua decisão por Cristo. Ele foi ordenado aos vinte e dois, e quando apenas tinha vinte três passou pelo emocionante período conhecido por Clamor da Meia Noite, em 1844.

J. N. Loughborough tinha vinte anos — demasiado jovem para exercer o direi-

to de voto — quando começou a pregar a mensagem do terceiro anjo em 1852. J. N. Andrews entrou no ministério em 1850 com a idade de vinte e um. S. N. Haskel ouviu o seu primeiro sermão adventista em 1852 com a idade de dezanove anos. Aos vinte realizou um esforço de dez dias em Trenton, Canadá, no qual vinte e cinco pessoas se converteram; e aos vinte e um começou o seu longo período de serviço no Movimento Adventista.

### Dedicação juvenil

A obra da igreja está hoje sendo levada avante pelos pés dos seus jovens de todos os países. O espírito de dedicação a Cristo e de lealdade à Sua causa vê-se em vidas de milhares de jovens em todo o mundo.

Em círculos não adventistas também jovens cristãos estão revelando uma apaixonada dedicação a Cristo comparável à dos mártires de outrora. Tomai, por exemplo o jovem de vinte e dois anos Jim Elliot, um dos cinco jovens que deram as suas vidas numa tentativa de levar Cristo aos traiçoeiros Índios Aucas na América do Sul há poucos anos atrás. Ouvi estas palavras do seu diário de estudante de colégio:

«Ó Deus, eu te peço, acende esta pobre lenha de minha vida e possa eu arder para Ti. Consume a minha vida, meu Deus, porque ela é Tua. Não procuro uma longa vida, mas uma vida cheia, como a Tua, Senhor Jesus.»

E noutro lugar ele escreveu: «Pai, toma a minha vida, sim, o meu sangue se quíseres, e consome-a com o Teu fogo. Eu não a quero poupar, porque me não pertence para a poupar. Toma-a Senhor toma-a inteiramente. Derrama a minha vida como oblação pelo mundo.»

Um dedicado jovem missionário adventista na Bolívia, Carlos Christensen, sentia o sofrimento e a pobreza dos pobres índios de La Paz. Ele amava-os, e esse era o segredo do seu êxito. Numa carta a sua mãe ele conta as maravilhosas coisas que estavam sucedendo em certa cidade onde ele e outro evangelista tinham ido pregar. Terminava a sua carta com estas palavras:

«A cidade está sendo abalada pelo poder de Deus. Estamos tão ocupados que não podemos esperar visitar todos os interessados de sorte que temos tido longos períodos de oração duas vezes ao dia em favor daqueles que não podemos atingir. Vós dais o vosso dinheiro, e nós daremos as nossas vidas, e todas estas preciosas almas serão ganhas.»

Sim, este é o espírito da juventude adventista. «Vós dais o vosso dinheiro, e nós daremos as nossas vidas.» Em termos semelhantes, ouvimos o grande apóstolo Paulo dizer: «Em nada tenho a minha vida por preciosa.» Actos 20:24. Há muitos jovens adventistas em nossos colégios e igrejas que deviam estar seriamente encarando o apelo feito por Cristo à entrega de suas vidas e de seu serviço.

Demasiados estão planeando carreiras que apenas oferecem vantagens financeiras, e boa posição social sem ter em conta os direitos de Cristo ao seu serviço e a terminação da obra de Deus na terra.

Por que tem Cristo o direito de exercer esta soberania sobre as vidas e os serviços dos Seus seguidores? Primeiro, porque somos Seus por direito de criação. Em segundo lugar, somos Seus por direito de redenção. «Não vos pertenceis a vós mesmos. Porque fostes comprados por bom preço». Nenhum jovem que verdadeiramente contemplou a cruz de Cristo pode realmente sentir-se alheio ao direito de Cristo em relação ao seu tempo, aos seus talentos e seu serviço.

Sim, Cristo tem direito a nós, mas possui-nos na realidade? Há uma grande diferença. Podeis ter o direito a livros que não possuís. Podeis tê-los emprestado a certas pessoas, que não vo-los restituíram. Eles são vossos, mas não estão «ao vosso serviço». Isto é verdade de muitos cristãos. Cristo tem direito a eles, mas não os possui. Não estão «ao Seu serviço». Recusam-se permitir que Cristo interfira com os seus acariciados planos e ambições. Irritam-se com qualquer dos desejos de Cristo que restringem a sua própria liberdade e caprichos egoístas.

Quando Cristo dirigiu ao mancebo rico o repto de oferecer o seu serviço, pedia-lhe um acto de sacrifício. Desejava que ele usasse seus talentos para as coisas mais duradoiras. Oferecia-lhe uma plenitude e riqueza de vida que ele não conhecera. O jovem retirou-se porque lhe pareceu que o serviço de Cristo representaria empobrecimento para ele. Viu apenas o imediato, as coisas que são visíveis. A matéria tinha-o cegado para as gloriosas realidades do espírito. Muitos estão hoje cometendo o mesmo erro. Estão absorvidos com a matéria, acham-se tão ocupados em ganhar a vida que negligenciaram ou se esqueceram de edificar uma vida. Os grandes problemas da vida, da morte e da eternidade estão perante nós. As realidades espirituais são as maiores realidades. Deus vive. Cristo é um Salvador real e sempre vivo. Ele virá buscar-nos para um lar real e glorioso. Esta é a nossa fé. A esperança e o destino da raça humana centralizam-se nela. Cumpre-nos proclamá-la.

Este não é um tempo para indiferença e indecisão. Nada fazer nesta hora de crise é traição contra Deus. Não pode haver neutralidade passiva. «Quem está do lado do Senhor»? Exodo 32:26. «Quem não é comigo é contra Mim.» Mat. 12:30.

Jovens, Deus precisa de vós. A Igreja necessita de vós. Um mundo a perecer chama-vos. Com olhos ansiosos olhamos para vós hoje na esperança de que tomeis o estandarte que está caindo das mãos dos homens e mulheres de Deus que fizeram a obra de pioneiros e que o hastearam lealmente perante o mundo. Não podeis, não deveis, falhar nesta última hora. Quem hoje deseja agrupar-se em volta da bandeira de Cristo e resoluta, pública e alegremente declara dedicar-se a Deus e consagrar-se à terminação da nossa tarefa — «A Mensagem do Advento a todo o Mundo nesta Geração?» Quem está do lado do Senhor?

---

## Visado pela Censura

# Notícias do Brasil

O quê! Mais notícias do Brasil?

Sim! Sabemos que tendes ouvido muito acerca desse país durante as últimas semanas, mas esperamos que ireis ouvir muito mais antes que o mês de Março tenha terminado. O Brasil é tão grande, maior do que qualquer país da nossa Divisão, e assim é natural que tenha muitas necessidades e que seja necessário bastante tempo para nos informarmos de apenas algumas delas.

Não podemos esperar auxiliar *todo* o país, mas podemos fazer algo em favor da sua secção setentrional — a União do Norte do Brasil. No nosso último Sábado de Março podemos dar uma oferta do Décimo Terceiro Sábado excepcionalmente grande — suficiente para corresponder ao tamanho tremendo do país — e assim dar ao Brasil as duas espécies de auxílio que os nossos irmãos estão pedindo:

1. Uma escola missionária onde possam preparar os seus próprios jovens para evangelizarem os seus compatriotas.

2. Equipamento moderno para as famosas lanchas médicas do grande Rio Amazonas.

Com esse auxílio, o Evangelho fará mais rápido progresso naquela vasta e necessitada terra.

Estas são as notícias do Brasil este mês. Apelamos a todos os pastores, oficiais da Escola Sabatina e dirigentes de igreja para que tornem estas notícias largamente conhecidas *agora*, antes que o Décimo Terceiro Sábado chegue; então, em 28 de Março, todos podemos dar uma oferta mais generosa para que as subsequentes notícias do Brasil possam dizer-nos que as suas necessidades imediatas foram satisfeitas.

Que as notícias finais sejam boas, muito boas!

Queira Deus abençoar todo o fiel doador!

B. E. Seton

Secretário do Departamento da  
Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia